

## Amostragem do solo: no plantio direto e no preparo convencional

EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

Fôlder / 2010

Cód. Acervo: 48544

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/48544>

Documento gerado em: 07/11/2018 19:34

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: [biblioteca@emater.tche.br](mailto:biblioteca@emater.tche.br)

## AMOSTRAGEM DO SOLO NO PREPARO CONVENCIONAL OU PREPARO REDUZIDO

Profundidade de coleta: 0 a 20 cm

**Equipamentos:** trado de rosca, trado calador, trado holandês ou pá de corte podem ser utilizados. A escolha vai depender da disponibilidade desses equipamentos e do tipo de solo, das condições de compactação e da umidade do solo.

### Amostragem com pá de corte

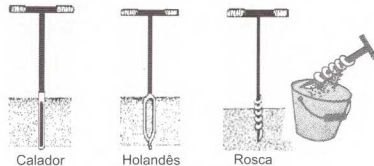
Abrir uma trincheira em forma de cunha; retirar uma fatia de solo, na largura da pá de corte, de 3 a 5 cm de espessura; dividir a fatia, com uma faca, em 3 partes iguais; descartar as partes laterais e colocar a parte central da fatia no balde.

### Amostragem com trado (calador, holandês ou de rosca)

Introduzir o equipamento no solo; retirá-lo, sem girar, evitando perder o solo amostrado e colocá-lo no balde.

### Amostragem com trado (calador, holandês ou de rosca)

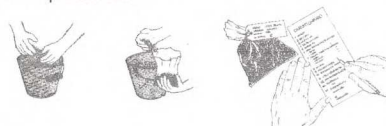
Introduzir o equipamento no solo; retirá-lo, sem girar, evitando perder o solo amostrado e colocá-lo no balde.



## PROCEDIMENTO APÓS A AMOSTRAGEM DO SOLO

### Preparo da amostra

- 1 – Misturar bem o solo do balde;
- 2 – Retirar do balde uma amostra, em torno de ½ kg;
- 3 – Colocar a amostra em um pacote limpo, de plástico ou de papel;
- 4 – Preencher o cartão de identificação (nome, endereço, número da amostra) e o questionário com informações da área amostrada;
- 5 – Amarrar no pacote o cartão de identificação;
- 6 – Encaminhar ao laboratório a amostra de solo com o questionário.



Após:



# AMOSTRAGEM DO SOLO

## NO PLANTIO DIRETO E NO PREPARO CONVENCIONAL



Convênio:



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,  
PESCA E AGRONEGÓCIO

## PARA UMA ANÁLISE DE SOLO SER CONFIÁVEL, É IMPORTANTE

que a amostra represente a lavoura, através da utilização de equipamentos adequados ao sistema de cultivo. Além disso, deve-se coletar o número mínimo de locais (subamostras) por área uniforme.

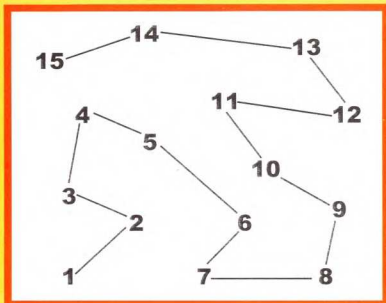
### Como amostrar o solo

**Subdividir a lavoura** em áreas menores e uniformes, conforme tipo de solo (cor e textura), topografia (declividade), drenagem, pedregosidade, uso e manejo (culturas, calagem e adubação);

**Coletar em torno de 15 subamostras**, ao acaso, para formar uma amostra por área uniforme, abrangendo toda a área;

**Retirar resíduos** culturais não decompostos, pedras e outros materiais da superfície;

**Coletar as amostras nas profundidades** recomendadas, de acordo com o sistema de cultivo e o modo de adubação.



## AMOSTRAGEM DO SOLO NO PLANTIO DIRETO

### Na instalação do plantio direto

- Com revolvimento do solo: em áreas de lavoura ou campo nativo, coletar na profundidade de 0 a 20 cm.
- Sem revolvimento do solo: em áreas de campo nativo coletar na profundidade de 0 a 10 cm.

### Em plantio direto instalado (após 6º cultivo)

- Coletar o solo na profundidade de 0 a 10 cm.

### Em lavouras com adubação em linha

- Coletar as amostras de acordo com o espaçamento das entrelinhas da última cultura adubada.

### Em lavouras com adubação a lança

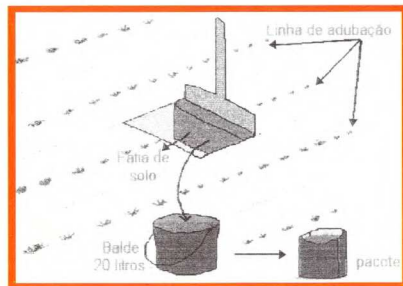
- Coletar amostra de solo com pá de corte, da mesma forma como no preparo convencional.

### Equipamentos

- Trado calador ou pá de corte.

## COM PÁ DE CORTE

Abrir uma trincheira, do meio da entrelinha até o meio da outra entrelinha, centrada na linha de adubação. Após a cultura do **trigo**, **cevada** ou **aveia**, coletar a largura de uma pá. Após a **soja**, a largura de 2 pás e, após o **milho**, a largura de 3 pás. Coletar uma fatia de solo de 3 a 5 cm de espessura.



## COM TRADO CALADOR (alternativa à pá de corte)

Após o **trigo**, **aveia** ou **cevada**, coletar um ponto no centro da linha de adubação, mais um de cada lado (total 3 pontos). Após a **soja**, coletar um ponto no centro, mais 3 de cada lado (total 7 pontos). Após o **milho**, coletar um ponto no centro, mais 6 de cada lado (total de 13 pontos).

